“... Com a cabeça envolta em uma tempestade de vibrações, sem poder raciocinar, pensar e mentalizar, eu cheguei ao templo meio que desacreditando em mim mesmo. Foi uma dura prova de amor e equilíbrio, porque muitas vezes nós não damos tempo ao mundo espiritual fazer a sua parte, trazer as bênçãos do céu para o conforto físico e espiritual. Abri os tronos amarelos, foi difícil entrar na sintonia, com muito cuidado e esperança fomos manipulando até que aquela energia fosse desintegrada, ela estava bloqueando nossa mente, ela era como se fosse uma parede de concreto entre os mentores e nós fisicamente. De repente as luzes começaram a chegar, Jurema, há, querida Jurema chegou, abriu nosso véu. Assim foi possível chegar uma pequena luz como uma estela muito brilhante vindo do céu, ela entrou no templo e veio diretamente aos tronos, “apará, meu filho apará” (Tia Neiva), Pai Miguel de Aruanda chegou, tudo mudou, fomos agraciados pela sua luz, então novamente pude ver o céu na minha frente, tudo clareou, minha mente abriu e pude ver o meu eu interior. Como é difícil dar de cara com estas paredes enigmáticas dos mundos espirituais, porque elas apagam nossa chama da vida, chegamos muitas vezes a desacreditar em nós mesmos, largamos nossas armas e saímos da nossa seara com a cabeça baixa, pensamos estar fazendo o certo, depois, quando tudo passa olhamos para trás e sentimos nossa falta de fé no supremo astral superior. Antes de tomar sua decisão arme-se contra si mesmo compreenda a sua necessidade de estar no altar divino em busca de sua evolução, não deixe que a roupagem da última passagem interrompa o seu caminho e derrote a sua vontade de crescer, prosperar e se tornar uma pessoa melhor neste planeta”. Adjunto Apurê – 19.04.2008